

FHC evita subir no palanque

Na inauguração de seu instituto, ex-presidente admite, contudo, que não vai ficar “fora do jogo”

São Paulo – fotos Agência Folha

MACEDO RODRIGUES

SÃO PAULO – Enganou-se quem apostava que a inauguração do Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC) seria um pretexto para os tucanos subirem no palanque de olho nas eleições municipais de outubro e na sucessão presidencial de 2006. Não fosse a insistência da imprensa em invocar o assunto, a política brasileira teria passado em branco na entrevista coletiva do ex-presidente brasileiro, assim como aconteceu na conferência proferida, em seguida, pelo ex-presidente americano Bill Clinton.

Ao lado dos ex-primeiros-ministros de Portugal Antônio Guterres, e da França, Lionel Jospin, e do ex-presidente do Uruguai Julio Sanguinetti, Fernando Henrique Cardoso afirmou que questões partidárias não serão objeto do instituto, cuja finalidade, segundo ele, é a de promover o diálogo sobre assuntos que não se limitem às fronteiras nacionais.

– Isso não significa que um ex-presidente deva abdicar da cidadania e de opinar sobre política também.

Fernando Henrique também evitou criticar o governo Lula.

– Se fosse para fazer críticas, teria que fazer ao meu governo também. O desemprego não começou agora, está enraizado.

Bem humorado, negando que alimente pretensões de voltar à Presidência da República, Fernando Henrique disse que

nada fazia para isso e completou: “O resto vocês inventam.”

Quando disse que não ficaria alienado da cena política brasileira, FH usou o plural, referindo-se aos ex-chefes de nação que estavam ao seu lado.

– Seria ingênuo imaginar que uma pessoa com a experiência que temos de repente diga: “Não, agora vou só olhar como espectador, estou fora do jogo”. Quem está fora do jogo não tem amor a seu país.

O ex-presidente não se incomodou nem mesmo com as perguntas sobre quem seriam os patrocinadores do iFHC, que é mantido por um fundo de R\$ 15 milhões de doações.

– São os óbvios de sempre, principalmente de São Paulo. Mas aceito doações de todos, inclusive de vocês.

Depois, ao responder se seria favorável a que o Brasil adotasse o sistema eleitoral americano, que impede que ex-presidentes concorram a cargos eletivos, FH disse preferir “que os EUA fossem igual ao Brasil”, e que torcia para o Clinton voltar à Casa Branca.

No fim da entrevista, o uruguaio Sanguinetti arrancou risadas da platéia.

– Um ex-presidente é como um piano que não sabemos em que lugar deve ser colocado dentro da casa – afirmou.

Jospin, ao lado de FH, comentou:

– Ainda bem que primeiro-ministro é um piano menor – disse o francês.

A conferência de Bill Clinton está na página A-17



O EX-PRESIDENTE brasileiro manifestou sua preferência pela improvável volta de Clinton à Casa Branca



FH à frente de seus colegas e chefes de governo (da dir. para esq.) Sanguinetti, Jospin e Guterres